

O PROJETO “MALETA DA LEITURA” SOB OS FUNDAMENTOS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

DÁVILLO DE LIMA FERREIRA¹
FELIPE AUGUSTO ALVES CORREIA LIMA²
FRANCISCA MAURILENE DO CARMO³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da nossa prática docente escolar articulada com os estudos realizados no decorrer do curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, a saber, da disciplina nomeada Educação, Estética e Sociedade I. O estudo busca compreender os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural articulando com a prática docente. Nosso projeto de leitura teve seu início, ainda em 2019, a partir da oportunidade de acompanhamento de Estágio Supervisionado dos graduandos oriundos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará. Na ocasião, tal projeto foi planejado em conjunto, porém executado pelo professor regente em turmas diferentes a cada ano letivo/turma que se iniciava.

Sabe-se que a prefeitura de Fortaleza possui convênio/parceria estabelecida com a referida Universidade, a fim de possibilitar que os acadêmicos possam estrear na docência em contato com professores experientes no sistema municipal de ensino. O projeto *Maleta*

- 1 Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará – UFC. Professor efetivo da Rede Municipal de ensino de Fortaleza, davillodelima@hotmail.com;
- 2 Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará – UFC, faacl.ce@gmail.com;
- 3 Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará – UFC, fmcmaura@hotmail.com;

da Leitura tem o intuito de partilhar entre família e escola a construção efetiva do domínio da leitura para a criança em idade escolar. Vale ressaltar que este plano ocorreu, ao longo dos anos, em diversas turmas de 3º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Professor Clodoaldo Pinto, localizada no bairro Padre Andrade, na cidade de Fortaleza.

A relevância do projeto se justifica devido ao alto índice de analfabetismo percebido nas turmas de 3º ano, que, teoricamente, encerrariam o ciclo de alfabetização escolar. Desse modo, foi oportuno construir estratégias e uma linha prático-pedagógica que melhor percebesse a realidade, sobretudo no contexto pós-pandêmico, visto que o novo/diverso contexto escolar é enfrentado ainda como consequência do acontecimento histórico que vivemos mundialmente, ocasionando, assim, impactos no cotidiano escolar.

Com isso, é urgente assegurar que o professor alfabetizador compreenda o processo de desenvolvimento psíquico infantil para que possa articular a constituição a linguagem, a priori oral, para posteriormente saltar para o domínio da língua escrita.

Para tanto, é oportuno entender que a aquisição da leitura é ferramenta basilar na transformação psíquica do indivíduo, além de servir como instrumento essencial na inserção social e percepção de mundo. A partir desse entendimento, intenta-se realizar estudos sob o aporte da Psicologia Histórico-Cultural para que esta pronuncie nossa prática educativa desenvolvente.

METODOLOGIA

Para uma maior aproximação com o objetivo deste trabalho, entendemos que o referencial teórico que mais engloba as questões levantadas é a Psicologia Histórico-Cultural. Esse aporte teórico é o que melhor apreender a realidade, sobretudo a explicação do processo de aquisição da linguagem. À luz do estudo de clássicos, como: Engels (2004); Vigotski (2009), Luria (1991), Lukács (2013), Leontiev (1978); e de intérpretes contemporâneos: Feitosa, Moraes e Carmo (2021); Lima e Jimenez (2011); Mello (2010); dentre outros.

Revelamos a seguir como realizamos o projeto *Maleta da Leitura*. No decurso de cada semana, entregamos uma maleta com um livro escolhido pela criança, a partir do seu interesse, para que esta possa ler

com a família e para o professor através da plataforma virtual *Meet* ou presencialmente. Além disso, segue uma ficha de leitura e uma folha extra para desenho (no caso do aluno não alfabetizado) que devem ser preenchidas. Ao retornar para a sala de aula, no dia posterior, as crianças fazem o reconto oral de sua história, e em seguida, o professor lê, uma determinada obra escolhida, para todos. Por fim, em roda de conversa, promove, coletivamente, intervenções orais e também escritas, construindo palavras e frases a partir do que foi lido pelo docente e contado pelos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ser humano, assim como qualquer outro animal, possui necessidades e carências básicas. Tais obstáculos são superados, entretanto, de forma diferente, pois para os primeiros ocorre uma mediação entre as condições causais postas no mundo natural e os meios para efetivar seus carecimentos. A atividade vital humana possui um grau de conhecimento que inexistente nos demais animais. A partir da consciência, mediada pelo trabalho, é que o homem passa a modificar a natureza para o atendimento das suas próprias necessidades.

Ademais, elementos ontológicos tratados por Lukács (2013), apontam que a totalidade não se limite apenas a categoria trabalho. Lima e Jimenez (2011), apontam que o trabalho não esgota o ser social, apesar de ser caráter fundador, e sim expande o horizonte da reprodução humana, o que origina novas necessidades e expansão dos meios para satisfazer as mesmas.

Nessa via, recorreremos a Engels (2004) para validar tais proposições. Conforme o autor, a linguagem aparece a partir da necessidade humana de se comunicar com outros homens pelo processo de trabalho. Lukács (2013, p. 62, grifo nosso), corroborando com o pensamento de Engels, aponta:

Também sob esse aspecto o trabalho se revela como o veículo para a autocriação do homem enquanto homem. Como ser biológico, ele é um produto do desenvolvimento natural. Com a sua autorrealização, que também implica, obviamente, nele mesmo um **afastamento das barreiras naturais**, embora jamais um completo desaparecimento

delas, ele **ingressa num novo ser**, autofundado: **o ser social**.

Conforme Leontiev (1978), a educação é fruto das objetivações já presentes que uma geração anterior deixou para a posterior. O *novo indivíduo* se apropria das objetivações passadas, estabelecendo fundamentos para que as gerações seguintes tenham a efetiva condição de aprender adequadamente os pressupostos a serem repassados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Teoria Histórico-Cultural se constitui no período efervescente da Revolução Russa de 1917. Vigotski, Luria e Leontiev se encontram no Instituto de Psicologia de Moscou e juntos dão início aos estudos que tinham como objetivo constituir uma nova Psicologia de base marxista, ou seja, aquela que compreende o desenvolvimento do indivíduo a partir de uma perspectiva objetiva e de raízes sociais, muito diferente das Psicologias ocidentais, já então elaboradas e que orientavam a consciência como objeto apreendido pelo viés naturalista ou idealista.

Sabe-se que houve/há uma apropriação indevida da obra vigot-skiana, sobretudo no Brasil, devido a traduções equivocadas de seu legado escrito, em que se suprimiu o substrato marxiano, a centralidade do trabalho que fundamenta esta pesquisa.

Luria (1991) faz uma diferença entre nossa atividade consciente e o comportamento animal. A partir do estudo do autor, entendemos que o comportamento humano é determinado por condições histórico-sociais, pois a origem da consciência humana está na atividade trabalho, o que possibilita que não fiquemos presos aos limites das percepções imediatas. Embora as leis biológicas sejam a base do nosso desenvolvimento, é a partir do mundo eivado de suas leis históricas e sociais que nos apropriamos da cultura humana.

Sendo assim, as crianças se tornam humanas com a apropriação de todo o patrimônio cultural que os adultos apontam. A linguagem é um complexo que serve como porta de entrada para que o indivíduo apreenda o mundo socializado. Logo, esta é imprescindível para o desenvolvimento infantil, pois as capacidades potenciais superiores humanas se constituem numa relação de interação pela linguagem, segundo Vigotski (2009).

Através da leitura se abre um novo mundo. O indivíduo pode inferir suas articulações internas, desenvolvendo-se para o salto abstrativo cultural. Por consentâneo, sabe-se que a linguagem possibilita o percurso de aprendizado e desenvolvimento, em um processo interdependente, pois a medida que se aprende, o indivíduo se desenvolve. Assim, nos processos de rupturas e crises espiraladas, apontados na teoria vigotskiana, o desenvolvimento que não é linear, se consolida em um processo de superação.

Destarte, comungamos do pensamento de Dangió e Martins (2015, p. 219), quando nos dizem que: “a alfabetização deve estar estritamente ligada a processos educativos desenvolventes, que cumpram o seu papel de instrução humanizadora e promotora da formação dos comportamentos complexos culturalmente instituídos [...]”

Conectando nosso projeto de leitura com nossa vivência pedagógica e a discussão aqui asseverada, encontramos crianças que não se apropriaram dos signos que operam na comunicação, portanto estão impossibilitadas de promover uma relação mais abstrata com o conhecimento, e isso implica numa timidez absurda, comprometendo, inclusive suas falas (linguagem falada/comunicação). Nesse contexto, o ideal, assim, é que “o percurso de desenvolvimento da fala conclama radicalmente o pensamento e, pela construção das alianças entre ambos a palavra vai se consolidando, cada vez mais rigorosamente, como ato de pensamento.” (FEITOSA, MORAES, CARMO, 2021, p. 116)

Em nossa prática, buscamos estimular a leitura da criança. Assim, Mello (2010, p. aponta que “Provoca-se na criança essa atitude de buscar o sentido do texto lido uando a escrita é apresentada por meio de sua utilização social, ou seja, quando a criança é inserida no mundo da cultura escrita[...]”.

Por fim, o projeto, quando aplicado, busca mediar leitura-escrita com a realidade sócio-histórica do universo cultural humano, apreendendo uma função para o gênero humano que é constituir-se sujeito histórico, atuando na construção de uma sociabilidade emancipada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiências de leitura com os discentes, constata-se que estes desenvolve a leitura com mais segurança quando apresentados aos conhecimentos culturais e socializados de forma que

conseguem inferir os textos lidos. A metodologia de acompanhamento da leitura feita pelo professor e auxiliada na casa da criança é um suporte valioso para o sucessor da aquisição da leitura, e consequentemente da escrita. Não obstante, é importante que o docente alfabetizador seja conhecedor profundo das mediações realizadas nos complexos aqui colocados.

Por fim, indica-se que é possível avançar nas potencialidades leitoras das crianças a partir da apreensão do nosso aporte teórico, pois a partir do entendimento da função social da linguagem, o indivíduo pode acessar o mundo sócio cultural humano, e além disso, o docente pode refinar suas ideias pedagógicas a partir das formulações psicológicas sobre o desenvolvimento do psiquismo, indo na contramão do ensino repetidor de sílabas e letras.

REFERÊNCIAS

ENGELS, Friedrich. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. 2004. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1876/mes/macaco.htm>. Acesso em: 19 out. 2022.

FEITOSA, Eveline Ferreira; MORAES, Betânea Moreira de; CARMO, Francisca Maurilene do. Processo de apropriação e desenvolvimento da linguagem escrita: contribuições da psicologia histórico-cultural. **Acta Semiotica et Linguística**, João Pessoa, v. 26, ano. 45, n. 3, p. 109-126, out. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/actas/article/view/5952> . Acesso em: 29 out. 2022.

LIMA, Marteano Ferreira de; JIMENEZ, Susana Vasconcelos. O complexo da educação em Lukács: uma análise a luz das categorias Trabalho e Reprodução Social. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 73-94, ago. 2011.

LUKÁCS, Gyorgy. **Para uma ontologia do ser social II**. Tradução Nélio Schneider, Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Fortes. São Paulo: Boitempo, 2013.

LEONTIEV, Alexis. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LURIA, A. R. **Curso de psicologia geral**. Trad. de Paulo Bezerra. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

MELLO, Suely Amaral. Ensinar e aprender a linguagem escrita na perspectiva histórico-cultural. **Psicologia política**. v. 10, n. 20, p. 329-343, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2010000200011 . Acesso em: 30 out 2022.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2ª ed – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.